

Perfil Caldas Novas-Luziânia, Goiás: Análise Estrutural e Contribuição ao Conhecimento Geológico da Faixa Brasília

Bernardo de Carvalho Filgueiras¹; Hammel Assunção Oliver Macedo¹; Renato Borges Bernardes¹; Felipe Valença de Oliveira¹; Luiz José Homem D'el-Rey Silva¹

¹ UnB – Universidade de Brasília

RESUMO: A Faixa Brasília é parte da Província Tocantins (unidade geotectônica formada pela colisão dos paleo-continentes São Francisco e Amazonas, e do bloco Paraná) e representa oroclinal dividido nos segmentos norte e sul, a partir do lineamento Pirineus (**LP**) cujo se estende ~300km para WNW a partir da borda oeste do Distrito Federal (Brasília). Sua evolução foi assistida por deformação polifásica neoproterozóica. Os eventos D₁ e D₂ registram fluxo dúctil WNW-ESE na faixa, independentemente do **LP**. Enquanto D₁ denuncia regime de fluxo interestratal, D₂ promoveu propagação de nappes para ESE e D₃, compreendendo D_{3N} (encurtamento WNW-ESE, como D₁-D₂) e D_{3S} (encurtamento SW-NE) caracteriza regime *thick-skinned* responsável por exumar granulitos. Embora D_{3N} e D_{3S} sejam respectivamente típicos a norte e sul do **LP**, a interferência D_{3N}XD_{3S} se dá entre as cidades do Gama-DF e Luziânia-GO, imediatamente ao sul do Domo de Brasília e do próprio **LP**, demonstrando que: (1) D_{3S} e D_{3N} são contemporâneos, embora D_{3N} tenha começado ligeiramente antes que D_{3S}; e (2) o oroclinal é feição tardi-exumação e resultou no **LP**, ~620 Ma atrás, ainda durante D₃.

Objetivando confirmar ou não se de fato existem apenas registros dos eventos D₁-D₂-D_{3S} a sul-sudoeste de Luziânia, ou seja, que o encurtamento WNW-ESE (D_{3N}) realmente esvaneceu-se a norte-noroeste de Luziânia, recentemente realizou-se análise estrutural em 39 afloramentos (praticamente todos os existentes) ao longo da rodovia Caldas Novas-Luziânia passando por São Miguel do Passa Quatro (Goiás). A rodovia é convenientemente transversal ao *trend* NW-SE das estruturas regionais em pleno domínio do segmento sul da Faixa Brasília. Em mapas regionais ocorrem metassedimentos dos grupos Araxá, Canastra, Paranoá e Ibiá; granulitos do Complexo Anápolis-Itauçu; sequências metavulcano-sedimentares; e rochas ígneas pré- e sin-tectônicas, ao longo do perfil. Contudo, os 39 afloramentos exibem em geral mica-granada xistos Araxá e filitos Canastra, sendo o acamamento sedimentar (S₀) facilmente identificável nos filitos.

As dobras F_{3S} atingem a escala hectométrica e são evidentes nos cortes de estrada, enquanto por se tratar de rochas de nappes é fácil a identificação das estruturas D₁ e D₂ nos flancos e charneiras F_{3S}. Os dados

confirmam apenas registros de D_1 - D_2 - D_3S no segmento sul da Faixa Brasília, como esperado a partir de vários estudos anteriores, e mais: (1) demonstram que o fluxo dúctil D_1 - D_2 ocorreu de fato na direção WNW-ESE; (2) que o encurtamento SW-NE resultou em dobras F_3S com eixo paralelo à lineação de estiramento L_x (D_1 - D_2) como anteriormente observado nas regiões de Caldas Novas e Gama-Luziânia; (3) há duas clivagens de crenulações espaçadas tardi- D_3S (S_α e S_β) penetrativas nos afloramentos situados mais próximos de Luziânia e até então não descritas em outras partes da faixa; e (4) caracterizam o perfil como excelente laboratório para treinamento de campo, enquanto a análise estrutural detalhada e a seção transversal resultante constituem contribuição relevante para entendimento da evolução da Faixa Brasília.

PALAVRAS CHAVE: ANÁLISE ESTRUTURAL; FAIXA BRASÍLIA; NAPPES CANASTRA-ARAXÁ; NEOPROTEROZÓICO.